

03: Enxergando a realidade bíblicamente: Lidando com as cosmovisões

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. *Romanos 12.1-2*.

Estudo ministrado em 18/02/1997, às 19h, no acampamento da UMP da IPCG, e no acampamento da IPB Rio Preto, revisado e atualizado, em 07/02/2016, às 20h30.

Introdução

1 Vejamos a dinâmica apresentada em Romanos 12.1-2:

Andar com Deus

1 Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que **apresenteis** o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.

Alterar a visão da realidade

2 E **não vos conformeis** com este século, mas **transformai-vos** pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

2 **Como nós enxergamos a realidade? Como nós pensamos na vida? Quais são nossas crenças e valores?** Nós podemos prosseguir vivendo de duas maneiras:

2.1 Viver sem pensar ou pensar segundo este século (*aiōn*; “mundo”; “cultura”).

2.2 Pensar bíblicamente (ler e compreender a realidade utilizando as lentes da Palavra de Deus).

Viver sem pensar ou pensar segundo este século (*aiōn*; “mundo”; “cultura”) Pensar bíblicamente

2.3 Note que a primeira opção — viver sem pensar ou pensar segundo este século — equivale a **pensar errado**.

2.3.1 Contrariando o que se diz, **assim como não há liberdade absoluta da vontade, também não há liberdade absoluta de pensamento**.

2.3.2 Na contramão da cultura que nos cerca, **a Bíblia ensina que um dos resultados do evangelho não é a libertação de nosso pensamento, e sim, a sujeição de nosso pensamento “à obediência de Cristo”**:

4 Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas, anulando nós **sofismas** [*logismos*; “argumentos” ou “conselhos”; ARC] 5 e **toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus**, e levando **cativo todo pensamento à obediência de Cristo**, 6 e estando prontos para punir toda desobediência, uma vez completa a vossa submissão (2Co 10.4-6).

2.3.3 Quando nós assumimos uma **visão das coisas diferente da Bíblia**, nós pensamos **errado de cara**, simplesmente porque **discordamos de Deus**. Veja o que Isaías diz sobre isso (Is 55.8-13):

8 Porque **os meus pensamentos não são os vossos pensamentos**, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR, 9 porque, **assim como os céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos, mais altos do que os vossos pensamentos.** [Por isso **precisamos corrigir o nosso entendimento dos “pensamentos” e “caminhos”**] 10 Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e pão ao que come, 11 assim será a palavra que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei [a **correção de nossos “pensamentos” e “caminhos” exige o desfrute da Palavra de Deus!**]. 12 Saireis com alegria e em paz sereis guiados; os montes e os outeiros romperão em cânticos diante de vós, e todas as árvores do campo baterão palmas. 13 Em lugar do espinheiro, crescerá o cipreste, e em lugar da sarça crescerá a murta; e será isto glória para o SENHOR e memorial eterno, que jamais será extinto [Os **resultados do alinhamento de nossos “pensamentos” e “caminhos” aos “pensamentos” e “caminhos” de Deus são “alegria”, “paz”, “vida transformada e frutífera”, “glorificação do nome de Deus” e um “legado eterno”**].

Entendamos a relação disso tudo com uma palavra complicada — “cosmovisão”.

I O conceito de cosmovisão

- 1 Etimologicamente, cosmovisão é a junção de COSMOS (Universo) e VISÃO. Cosmovisão é **a maneira como nós enxergamos e compreendemos a realidade.**

COSMOVISÃO = VISÃO DO UNIVERSO

COSMOVISÃO = VISÃO DA REALIDADE

- 1.1 Nós podemos pensar em cosmovisão como **uma mochila**. Dentro desta mochila, estão nossas **crenças e valores**.
- 1.2 Sendo assim, **podemos dizer que uma mochila é cristã, se dentro estão encontrarmos crenças e valores cristãos.**
- 2 É plausível entender cosmovisão como **uma visão da realidade integradora** que **inspira as ideias e orienta a vida e ações**. O que isso quer dizer?
 - 2.1 Visão da **realidade**. O modo como nós lemos e compreendemos **aquilo que nos cerca; o que é “real”**. Esta “realidade” é composta de **três camadas**:
 - 2.1.1 Tudo o que nós conseguimos **enxergar**.
 - 2.1.2 Tudo com que **lidamos diariamente**.
 - 2.1.3 A “realidade”, mesmo as coisas imateriais, que não vemos com nossos olhos, mas que **habita nosso pensamento** — aquilo em que pensamos.
 - 2.2 Ao assumir que cosmovisão é uma “visão da realidade **integradora**”, queremos dizer que **a cosmovisão ajunta tudo isso em um único pacote**. Ela **abarca todo o nosso entendimento do mundo e da vida**.
 - 2.3 E esta “visão [...] **inspira as ideias**”. Usando a terminologia de Paulo em Romanos 12.2, **a cosmovisão coloca nossas ideias e um “molde” ou “forma”**. Começamos a **pensar de determinada maneira**. Abraçamos alguns conceitos e princípios (**crenças**) e assumimos algumas coisas como certas, e outras como erradas (**valores**).

- 2.4 Finalmente, a cosmovisão “orienta a vida e ações”. **Todos nós vivemos a partir daquilo que cremos, e do que consideramos aceitável ou inaceitável.**
- 3 Isso significa que **todo ser humano tem e é orientado por uma cosmovisão. Mesmo aqueles que nunca ouviram a palavra “cosmovisão”.**
- 3.1 Alvin Tofler afirmou que “toda pessoa carrega em sua cabeça um **modelo mental do mundo** — uma representação subjetiva da realidade externa”.¹
- 3.2 Pela manhã, nós vimos o quanto é fácil assumir a mentalidade dos dois pavimentos.
- 3.2.1 Na maioria das vezes, as cosmovisões são instaladas em nossa mente sem que a gente perceba.²
- 3.2.2 Sem que a gente se dê conta, estamos pensando, sentindo e agindo de modo contrário às Sagradas Escrituras.
- 3.2.3 É por isso que Paulo alerta: Nós não devemos deixar que nossa “mente” (*nous*) seja moldada de acordo com o presente “século” ou “mundo”.

O fato é que se nós não nos dedicarmos ao pensamento bíblico, outras pessoas que não acreditam na Bíblia pensarão por nós. E o pensamento destas outras pessoas influenciará a cultura e chegará até nós. E não apenas a cultura se tornará cada vez menos cristã, como também nós correremos o risco de nos tornar cada vez menos cristãos em nosso modo de pensar, sentir e agir. Daí o ponto seguinte.

II O desenvolvimento da falácia dos dois pavimentos

- 1 Lembrem-se, por exemplo, daquela ideia de que a realidade é dividida em dois pavimentos? **Ela não surgiu por acaso.**
- 1.1 Augusto Comte (1798-1857), o filósofo que deu início à sociologia, **sugeriu uma separação entre os três tipos de conhecimento:**
- 1.2.1 Conhecimento **religioso**.
- 1.2.2 Conhecimento **metafísico**.
- 1.2.3 Conhecimento **empírico** (lógica, positivismo).
- 1.2 Para ele, **o conhecimento científico é superior ao conhecimento teológico ou religioso, regido pelas Escrituras cristãs.** Deus é retirado do centro e colocado em um compartimento estanque (**o pavimento superior, como estudamos hoje de manhã**):

Vida com Deus (espiritual)

Vida no trabalho (profissional)

¹ Cf. SIRE, James W. *Dando Nome ao Elefante: Cosmovisão Como Um Conceito*. Brasília: Editora Monergismo, 2012, p. 35.

² Ryken afirma que “muitos fatores contribuem para nossa cosmovisão, nem todos eles são produto de nossa própria reflexão consciente. [...] As origens de nossa família, as experiências de vida, as circunstâncias econômicas, o nível de educação, o cenário cultural, a herança nacional, a comunidade linguística, as características fisiológicas, a composição psicológica e o contexto histórico têm influência na maneira como enxergamos o mundo” (RYKEN, Philip. *Cosmovisão Cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2015, p. 15.).

Coisas “espirituais”, ligadas à igreja

Coisas “seculares”, ligadas à vida “real”

2 Parece algo novo, mas não é.

2.1 Antes de Comte, uma proposta semelhante foi apresentada por Aristóteles, um filósofo que viveu no 4º século a.C. (384 — 322 a.C.) e Tomás de Aquino, um estudioso cristão que viveu no século 13 (1225 — 1274). Ambos sugeriram uma separação entre a **graça** (o domínio da religião) e a **natureza** (não natureza como criação de Deus, mas como a “realidade” palpável e autônoma — **Natureza**, com “n” maiúsculo —, **regida por leis desconectadas da graça**).

O sobrenatural (graça)

O natural (a Natureza)

2.2 Depois disso, Immanuel Kant, um pensador da Prússia que viveu entre os séculos 18 e 19 (1724 — 1804), propôs a separação entre **fato** (o que é **objetivo**; aquilo que acontece na realidade e pode ser visto, pesquisado e comprovado) e **valor** (o que é **subjetivo**; aquilo que consideramos certo ou errado, baseado em coisas imateriais; crenças metafísicas e religiosas).

Valor

Fato

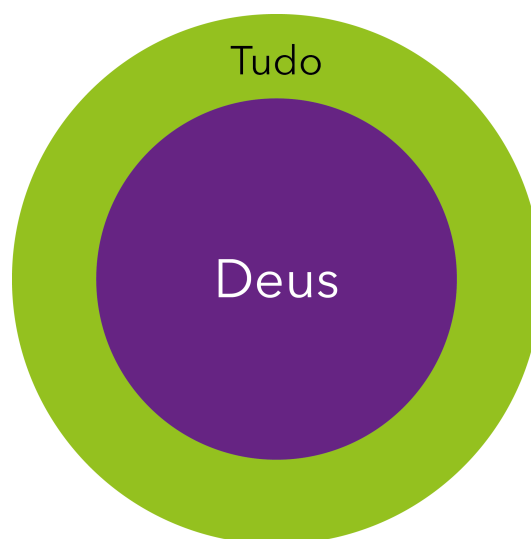
2.3 Tudo isso contribuiu para aquilo que dissemos antes: Fomos vencidos pela visão dos dois pavimentos. Daí **passamos a separar Deus da vida comum**.

Deus

Vida comum

3 A perspectiva bíblica é muito diferente. **A Bíblia não apresenta uma realidade de dois pavimentos.**

3.1 Do ponto de vista do estudo da visão da realidade, **o melhor é pensar em um círculo contendo tudo. E Deus no centro deste círculo.**



3.2 Isso **não quer dizer que Deus pode ser confundido com sua criação** (tal ideia é heresia e recebe o nome de panteísmo).

- 3.2.1 De acordo com **sua essência e dignidade**, Deus está **separado e acima** de tudo.
- 3.2.2 De acordo com **sua criação e providência**, como **Rei**, Deus está no **centro de tudo, intervindo em tudo e governando tudo**.

Prossigamos conhecendo alguns fatos sobre as cosmovisões.

III Fatos sobre cosmovisões e as três perguntas da cosmovisão

- 1 Podemos sublinhar **dois fatos** sobre as cosmovisões:
 - 1.1 **Todos** abraçamos — mesmo que inconscientemente — pelo menos uma cosmovisão.
 - 1.2 Cosmovisões **não são neutras** — a objetividade pura não existe. Como afirma Nancy Pearcey:

O melhor modo de repelir uma cosmovisão ruim é **oferecendo uma boa**, e **os cristãos devem deixar de criticar a cultura e passar a criar cultura** [...] um dos **propósitos do processo de santificação é recuperar essa tarefa**.³
- 2 Vamos pensar juntos. **Todas as vezes em que a cultura nos apresenta uma ideia, ou quando temos de avaliar um aspecto da realidade, nós temos de formular e responder as três perguntas da cosmovisão**.⁴
 - 2.1 Primeira questão: **Criação**. Como este aspecto foi **criado em sua origem**? Qual era sua natureza e seu propósito originais? Cada cosmovisão ou filosofia tem de começar com uma **teoria das origens**. De onde veio tudo isso? Quem somos nós e como chegamos aqui?
 - 2.2 Segunda questão: **Queda**. Como a criação foi **torcida e retorcida pela queda**? Como foi corrompida pelo pecado e pelas falsas cosmovisões? **Que aspecto disso foi idolatrado ou demonizado**? **Cada cosmovisão ou filosofia oferece um correlativo da queda**, uma **explicação da fonte do mal, do problema ou do sofrimento**. O que deu errado? Por que há conflitos?
 - 2.3 Terceira questão: **Restauração** (redenção e nova criação). Como podemos **colocar este aspecto sob o senhorio de Cristo, restaurando-o ao propósito para o qual foi originalmente criado**? Para cativar o coração das pessoas, **cada cosmovisão tem de instilar esperança oferecendo uma perspectiva de redenção** — uma providência para inverter a “queda” e colocar as coisas em ordem outra vez.
- 3 Como cristãos, somos desafiados pelas cosmovisões que concorrem com o cristianismo. **Para enfrentarmos tais desafios, é fundamental que abandonemos a idolatria do antiintelectualismo**.
 - 3.1 O estadista e acadêmico Charles Malik afirma que “o antiintelectualismo é o maior perigo que o cristianismo evangélico americano enfrenta”.⁵ A situação no Brasil não é nada melhor. **Por aqui, o pastor que faz rir ou chorar, é mais valorizado do que o pastor que faz o povo pensar**.

³ PEARCEY, Nancy. *Verdade Absoluta: Libertando o Cristianismo de Seu Cativo Cultural*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus (CPAD), 2006, p. 63.

⁴ Estas questões são sugeridas por PEARCEY, op. cit., p. 138-151.

⁵ MALIK, Charles. The Other Side Of Evangelismo. *Christianity Today*, p. 40, 07/11/1980, apud MORELAND, J. P.; CRAIG, William Lane. *Filosofia e Cosmovisão Cristã*. São Paulo: Vida Nova, 2005, p. 15.

3.2 Como foi dito no início, **nós podemos nos ajuntar ao grupo das pessoas que não pensam, ou que pensam segundo o mundo, ou podemos nos ajuntar ao grupo dos cristãos que seguem Romanos 12.1-3 — os cristãos que pensam biblicamente.**

3.3 John Piper sugere que **pensar é simplesmente um desdobramento de Provérbios 2.3-5.**⁶

3 e, se clamares por **inteligência**, e por **entendimento** alçares a voz, 4 se **buscares a sabedoria** como a prata e como a tesouros escondidos a procurares, 5 então, **entenderás o temor do SENHOR e acharás o conhecimento de Deus.**

Ele afirma que “pensar é um dos meios mais importantes de **colocarmos o combustível do conhecimento no fogo da adoração a Deus e do serviço ao mundo**”.⁷

3.4 Outro servo de Deus, John Stott, escreveu *Crer é Também Pensar*, um livro que vale a pena conhecer. No primeiro capítulo deste livro, intitulado *Cristianismo Tolo*, ele menciona um líder cristão que defende a seguinte ideia:

O que importa no final “não é a doutrina, mas a experiência”. Isso significa colocar nossa experiência subjetiva acima da verdade revelada de Deus. [...] Bem, **Deus certamente reduz o orgulho do homem, mas ele não despreza a mente que ele mesmo formou.**⁸

3.5 Isso significa que **uma de nossas responsabilidades é cumprir o mandato cultural.** E isso implica em **começar a pensar biblicamente.**

4 Isso é importante porque **nosso pensamento — o conjunto de nossas crenças e valores — nos formata.**

4.1 Quem diz isso é o autor de Salmos 115.

8 Tornem-se semelhantes a eles os que os fazem e quantos neles confiam. 9 Israel confia no SENHOR; ele é o seu amparo e o seu escudo (Sl 115.8-9).

4.2 Os pagãos confiam em ídolos e se tornam como eles. **Se abraçamos uma forma de pensamento antibíblica, tornamo-nos semelhantes àquilo em que cremos.**

4.3 Quando nos tornamos semelhantes à cultura (cosmovisão) que nos cerca, **tal cosmovisão é nosso ídolo.**

5 A instrução bíblica é clara (Rm 12.2). Não se deixar amoldar (*syschēmatizō*; “assumir a forma”; “adotar determinado padrão ou comportamento”).⁹ Pelo contrário, **o cristão é quem deve buscar formatar o mundo segundo o padrão do Criador.**

Dito isto, chegou o momento de concluir.

Conclusão

1 É possível viver integralmente (como pessoas inteiras), andando com Deus no mundo de Deus? É possível ir além da religião de casca e experimentar a verdade de Deus

⁶ Cf. PIPER, John. *Pense: A Vida da Mente e o Amor a Deus*. São José dos Campos: Editora Fiel, 2011, p. 22.

⁷ PIPER, op. cit., p. 23.

⁸ STOTT, John. *Crer é Também Pensar*. 2. ed. São Paulo: ABU Editora, 2012, p. 23-24.

⁹ LOUW, Johannes P.; NIDA, Eugene Albert. *Greek-English Lexicon of the New Testament: Based on Semantic Domains*. New York: United Bible Societies, 1996, 41.29, p. 506.

sobre todas as áreas da vida? Sim, é possível. Esta é, de fato, nossa função no mundo de Deus: Andar com ele cumprindo os seus mandatos, em consagração plena (cf. Dt 6.4-5).

2 A Reforma Protestante resgatou a verdade bíblica sobre a salvação e a enfatizou a unidade da vida — tudo deve ser consagrado para a glória de Deus.

2.1 Apesar disso, **três séculos depois da Reforma, os próprios protestantes também viam a realidade dividida em dois pavimentos.**

2.2 A solução para o problema só foi proposta satisfatoriamente no fim do século 19 e início do século 20, quando surgiu um movimento chamado **neocalvinismo**. Mas **isso é assunto para amanhã de manhã** (o chamado divino e as esferas da criação).

3 Por ora, **assumamos os dois compromissos de Romanos 12.1-2:**

3.1 Primeiro compromisso: **Andar com Deus:** “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que **apresenteis** o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional” (Rm 12.1).

3.2 Segundo compromisso: **Alterar a visão da realidade:** “E **não vos conformeis** com este século, mas **transformai-vos** pela renovação da vossa mente” (Rm 12.2a).

3.3 Como **fruto desta dedicação**, que possamos todos “experimentar”, como diz Paulo, “qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2b).

Vamos orar.